



## **A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA SWINGUEIRA**

Camila Naya Lucena Souza <sup>1</sup>  
Emili Iasmin de Souza <sup>2</sup>  
Maria Augusta Melo de França <sup>3</sup>  
Marcos Vinícius da Costa Souto <sup>4</sup>  
Maria Aparecida Dias <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um importante programa proporcionado pela ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que possibilita para os discentes dos cursos de licenciatura o contato prático com a realidade escolar. A partir disso, visamos relatar nossa experiência nas aulas de Educação Física com a temática de Dança da turma do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Castro Alves, localizada no bairro de Lagoa Nova, em Natal.

Apesar de intervirmos somente na turma do 2º ano, a escola contempla, também, os anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, todas as turmas do Ensino Médio, nos turnos da manhã e tarde, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para as turmas de Ensino Médio, no turno da noite.

A professora da turma e supervisora dos graduandos participantes do PIBID, Camila Lucena, começou a trabalhar a dança com a referida turma no mês de junho, abordando, inicialmente, o forró. Após finalizar essa parte do conteúdo, apresentou para a turma outras

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [camilalucena9595@gmail.com](mailto:camilalucena9595@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [gutinhamaill@gmail.com](mailto:gutinhamaill@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [emilisouzaedf@gmail.com](mailto:emilisouzaedf@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [marcosviniciusdacostasouto@gmail.com](mailto:marcosviniciusdacostasouto@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [maria.dias@ufrn.br](mailto:maria.dias@ufrn.br)



opções de estilos de dança para que os alunos escolhessem um deles para ser abordado e vivenciado durante o bimestre. Com isso, os alunos decidiram que o estilo a ser trabalhado, nas próximas aulas, seria a Swingueira.

Seguindo o planejamento, nós, pibidianos, construímos, junto com a professora supervisora, o plano de aula sobre o estilo escolhido pela turma. Sendo assim, preparamos uma aula voltada para o estilo Swingueira, apresentando músicas antigas desse estilo, que muitos deles não conheciam, e trazendo músicas atuais conhecidas pelos alunos, também.

### **OBJETIVOS**

Alinhando a temática escolhida pelos alunos, planejamos uma aula teórico-prática com o objetivo de apresentar o contexto histórico do surgimento da Swingueira no Brasil e os principais grupos que difundiram o estilo pelo país. A partir disso, discutimos que a Swingueira é muito conhecida como Pagode Baiano, um gênero musical nordestino criado em Salvador, na Bahia, com um ritmo mais acelerado e geralmente acompanhado de coreografias, que o torna um repertório rico a ser abordado nas escolas.

Apesar da escolha partir dos alunos, poucos possuíam vivência com o estilo a ser trabalhado, além do conhecimento das músicas serem superficiais, baseados apenas nos vídeos viralizados em mídias sociais, como Instagram e TikTok. Mesmo assim, idealizamos uma aula com base nos conhecimentos pré-existentes trazidos por eles e, no decorrer da aula, fomos apresentando passos, músicas, características e maneiras de dançar próprios da Swingueira.

Posto isso, proporcionamos uma vivência prática, estimulando o conhecimento do gênero e a construção de um novo repertório motor e cognitivo, a partir da experimentação desse estilo de dança próprio da cultura nordestina.

### **METODOLOGIA**

As vivências foram realizadas no auditório da escola, local amplo e com espelhos, facilitando a percepção corporal e noção espacial da turma. Após a explicação teórica do conteúdo, iniciamos a prática com alongamentos que estimularam a preparação corpórea para as dinâmicas que foram desenvolvidas em seguida.

Realizamos a primeira atividade, em grupo, de criação de movimentos e imitação, que estimulava a criatividade e imaginação de como as danças de Swingueira funcionam, visto

que a turma possuía pouco repertório coreográfico. Com isso, nesse primeiro momento, permitimos que a turma explorasse o próprio corpo de maneira espontânea, seguindo o ritmo e a percussão da música, proporcionando a expressividade de seus corpos de forma individual.

Dando continuidade à dinâmica da primeira atividade, apresentamos os passos fundamentais específicos realizados nas coreografias da Swingueira, com o intuito de agregar ao repertório a ser utilizado no momento seguinte da aula.

Sendo assim, organizamos a turma em 4 grandes grupos de até 8 pessoas e apresentamos a seguinte proposta: uma música específica de Swingueira seria escolhida por cada grupo e, com os passos do ritmo em questão, os grupos desenvolveriam a criação de uma pequena coreografia utilizando os fundamentos apresentados anteriormente. Realizada essa primeira etapa, em seguida, os alunos apresentaram, para toda a turma, a coreografia criada, de forma que o grupo que estivesse apresentando se colocava à frente da sala e os demais estudantes reproduziam a dança criada.



Foto 01- Fonte: Acervo Pessoal

## **RESULTADOS**

Por tratar-se da dança, unidade temática que normalmente é estereotipada e geralmente não faz parte do cotidiano dos estudantes, acreditávamos que, mesmo sendo um estilo escolhido por eles, teríamos dificuldade na realização das dinâmicas propostas em nossa aula. Entretanto, as atividades foram muito bem recebidas pelos estudantes. Embora não tenha havido a participação efetiva de 100% da turma por diversos motivos, entre eles, questões religiosas, até mesmo os alunos que estavam de fora, auxiliaram no desenvolvimento da aula, com registros e sugestões de músicas.

Ao final, abrimos um espaço para uma roda de conversa, onde os alunos relataram que, inicialmente, sentiram vergonha, mas com o decorrer da aula, foram se familiarizando com o ritmo, tornando a prática divertida e prazerosa. Com isso, proporcionamos a vivência para uma nova prática corporal, possibilitando o desenvolvimento motor e cognitivo de novas habilidades em um novo ritmo musical e incentivando a criatividade e autonomia deles, visto que, é com a construção da autonomia que a liberdade preenche o espaço da dependência (FREIRE, 1996).



Foto 02- Fonte: Acervo Pessoal



Foto 03- Fonte: Acervo Pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da nossa experiência com a aplicação da aula de dança, entendemos a importância de promover essa vivência, compreendendo que traz consigo diversos benefícios, como a socialização, a liberdade corporal, além da promoção de autonomia em razão da liberdade de escolha e criatividade durante a aula.

Além disso, para nós, pibidianos entendemos a importância de alinhar o conhecimento a ser trabalhado com a realidade dos educandos, de maneira que obtiveram uma participação bastante efetiva, construindo uma aula prazerosa tanto para os alunos quanto para os professores.

Ademais, a partir dessa vivência, trazemos aos alunos as práticas de habilidades e fatores supracitados, que são desenvolvidos em decorrência dos movimentos da dança, dos passos, e da ritmização, além de potencializar a socialização dos educandos com um tema que inevitavelmente une o corpo discente durante a prática.

**Palavras-chave:** Swingueira; Dança; Educação Física

## REFERÊNCIAS

Brasil, PIBID - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 28 de abr. de 2023.

Brasil, Sistema Nacional de Formação de Professores - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-de-professores/sistema-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em 30 de abr. de 2023.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.